O PROCESSO DE ENFERMAGEM NO CUIDADO DA DENGUE

R. J. L. L. Santos**, E. P. Sousa**E. M. M. Araujo*, S. H. Fonseca*,
G. M. M. Rodrigues*, J. A. F. Araujo*,

*Faculdade JK, Gama, Distrito Federal
*Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste, Luziânia, Brasil
e-mail: liliethiago@hotmail.com

Resumo:A dengue é a doença epidêmica com maior número de incidências no Brasil atingindo todas as classes sociais. Diante desse cenário é imprescindível que um conjunto de ações seja elaborado e executado, para que a proliferação da doença seja cessada, nesse contexto o ministério da saúde lançou o Programa Nacional de Combate à Dengue (PNCD), para atender as necessidades de treinamento da equipe multidisciplinar, assim o enfermeiro passa a transmitir conhecimento e educar a população sobre o combate, os vetores e as medidas preventivas das doenças. O enfermeiro de saúde deve ser um educador, que almeja a mudança de comportamento da população que está sendo assistida por ele, a fim de realizar uma transformação da realidade que esta instituída naquele momento.
Palavras-chave: enfermagem, dengue, comunidade

Abstract:*Dengue is the epidemic disease with the highest incidence in Brazil reaching all social classes. Given this scenario, it is imperative that a set of actions be developed and executed so that the proliferation of the disease is stopped, in this context the Ministry of Health launched the National Program to Combat Dengue (PNCD) to meet the training needs of the team multidisciplinary, so the nurse starts to transmit knowledge and educate the population about the combat, the vectors and preventive measures of diseases. The health nurse should be an educator, who aims at changing the behavior of the population being assisted by him, in order to realize a transformation of the reality that is established at that moment.*
Keywords: *nursing, dengue, community*

Introdução

A dengue é a doença tropical que está se espalhando rapidamente no mundo e representa uma "ameaça pandêmica", infectando cerca de 80 milhões de pessoas anualmente [1].

Em torno de 2,5 bilhões de pessoas corre o risco de se infectarem, principalmente, em países tropicais nos quais as condições do clima são favoráveis a proliferação do mosquito vetor. Nessas áreas circulam um ou mais de um dos sorotipos do vírus [2].

Tem como vetor clássico um mosquito de hábito diurno e doméstico conhecido por Aedes aegypti. Utiliza-se preferencialmente de depósitos de água limpa para deposição dos ovos, os quais têm uma alta capacidade de resistir à desidratação. Essa característica tem revelado grande capacidade de adaptação a diferentes situações ambientais desfavoráveis [3].

Campanhas educativas institucionais têm sido feitas através de órgãos públicos da área da saúde desde 1985, com o objetivo de educar a população sobre o combate, os vetores, as medidas preventivas das doenças e o enfermeiro é um importante elo entre as ações de combate ao mosquito e a comunidade [4].

Ações do Governo

O governo brasileiro em 1996, propagou o Plano Nacional de Erradicação do Aedes aegypti (PNEAa) e não enfatizou à educação e nem a participação da comunidade na eliminação de criadouros, mas sim à erradicação do mosquito vetor em um típico sistema “de cima para baixo” [5].

Os desafios atuais para o combate da doença estão associados ao aumento da população que dobrou entre os anos de 1970 a 2000, conexo a alguns problemas relacionados ao abastecimento da água e saneamento básico [1].

As campanhas educativas são realizadas principalmente pelos meios de comunicação de massa e pela divulgação dirigida a escolas e grupos da comunidade, com cartazes e panfletos, promovendo conhecimento sobre a dengue, seus vetores e as medidas de controle, mas sem grande sucesso em termos de mudanças das pessoas que garantam a diminuição dos níveis de infestação do mosquito [6].

A televisão é considerada a principal fonte de informação, entretanto somente no período epidêmico, principalmente no verão, são encontradas informações sobre a doença, construindo uma falsa ideia que a dengue ocorre somente nesta fase do ano [1].

A descoberta precoce e a investigação de surtos de doença febril, sem confirmação diagnóstica, em área infestada pelo A. aegypti, seguida de medidas de controle detectadas, havendo a confirmação de dengue, é a forma mais eficaz de prevenir epidemias de grandes

proporções. O aspecto crítico é a vigilância epidemiológica, essa atividade exige uma corresponsabilidade de todos os profissionais de saúde, tanto na área de assistência médica como na de saúde pública [4].

Existem formas simples e acessíveis de eliminar os criadouros de Aedes aegypti, qualquer cidadão é capaz de realizar esses procedimentos que são de extrema importância: substituir a água dos vasos de plantas por terra e manter seco o prato coletor de água; desobstruir as calhas dos telhados para não acumular água da chuva; manter sempre tampadas as caixas d'água, cisternas, filtros e barris; não deixar pneus ou quaisquer recipientes que possam acumular água da chuva expostos; acondicionar o lixo em sacos plásticos fechados ou latões com tampa [7].

É imprescindível a participação da população para o controle da dengue, embora esta tenha em mente que sua participação ocorre somente com a abertura das casas para a inspeção realizada pelos agentes sanitários, achando que as medidas de prevenção da doença são de obrigação exclusiva do governo. Neste contexto, ao enfermeiro compete o papel de classificador, vigiador, e assistente, por meio das ações da Atenção Básica, como forma de evitar novos casos, portanto faz-se necessário a ampliação de investimentos nesta área para que haja multiplicação das informações e um maior controle na incidência de casos de dengue no Brasil [8].

Educação na comunidade

A participação da comunidade para a redução dos criadouros dos vetores é de fundamental importância. Na maioria das vezes a população tem a informação correta, porém, suas práticas não são efetivas para a solução do problema. A abordagem pelos meios de comunicação nos bairros e nas escolas deve buscar justamente a mudança das práticas habituais facilitadoras da proliferação do mosquito [9].

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem na Atenção Básica em Saúde uma das vias de efetivação dos seus princípios, zelando de um conjunto de ações em saúde, no campo individual e coletivo, que tem como foco de atuação as ações de promoção da saúde e prevenção de agravos. Assim, a atenção básica considera o sujeito em sua integralidade, complexidade e singularidade, como um ser inserido em uma realidade estratégica da Saúde da Família, priorizando, em um território ações de saúde à realidade daquela população [10].

A Atenção Básica possui papel primordial na comunidade através da educação em saúde, onde o enfermeiro tem a responsabilidade de implementar ações de prevenção e promoção por meio de campanhas educativas, panfletagem, palestras, apresentações nas escolas como encenações de teatros entre outras [11].

Papel do enfermeiro na prevenção da dengue

Dentro do Plano Nacional de Combate à Dengue (PNCD) o enfermeiro deve oferecer capacitação às equipes de saúde, realizar a divulgação, o treinamento e a orientação da população. As práticas educativas quando bem desenvolvidas apresentam excelentes resultados [12].

O enfermeiro deve ser um educador que almeja a mudança de comportamento da população que está sendo assistida por ele, a fim de realizar uma transformação da realidade que está instituída naquele momento. Em suas ações, ele deve se dirigir à população de forma clara e objetiva sem utilização de termos técnicos, incentivando-a a pôr em pratica o que foi apresentado, pois a principal forma de combate à dengue são informações eficientes e continuas durante todo o ano sobre as formas de prevenção da doença [13].

O enfermeiro realiza caminhadas com os populares à procura de viveiro do mosquito, ministra palestras e entrega panfletos explicativos, a iniciativa tem como meta levar o máximo de informação possível sobre a doença para a população. A escola é um ponto de partida para o controle da doença, ao iniciar educação voltada à saúde pública, algumas pesquisas mostraram que os enfermeiros que ofereceram treinamento para professores, onde foi explicado todo o processo da dengue, e entregue kits para serem utilizados em sala de aula, após 2 anos notou -se uma diminuição dos casos de dengue na região onde foi realizado o treinamento [8].

Além dessas ações de promoção, o enfermeiro tem o papel de educar sua equipe para que haja medidas preventivas eficazes, abordando ações assistencialistas de caráter campanhista e higienista. Na saúde pública historicamente está enraizada o conceito de sujeira, água suja e lixo como surgimento de doenças, para o controle vetorial da dengue o processo já implica na questão da água limpa em recipientes e outros criadouros de mosquitos [9].

O enfermeiro da atenção básica encontra em seu caminho dificuldades em relação a pratica de educação da população e a sua adesão às medidas de prevenção da dengue, mais cabe a esse profissional utilizar estratégias que facilite o entendimento popular sobre as medidas de prevenção e controle da doença, pois práticas educativas diminuem a exclusão social e tornam a população participativa na prevenção da dengue [12].

O futuro

Após várias décadas de epidemias constantes com auto índice de morbimortalidades, surge uma possibilidade de redução nesse índice com a chegada da vacina Dengvaxia, entretanto o governo alerta a população quanto ao uso por pessoas que nunca teve contato com vírus da dengue, segundo a Organização Mundial de Saúde esses cuidados se dá pelo fator que a

vacina e composta de vírus vivo atenuado, foram registrados casos que houve complicações serias ao uso da vacina [13].

Agencia Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e a Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunização (CGPNI) enfatizam que a vacina não entrará no calendário vacinal, isso não quer dizer que futuramente não venha acontecer. O Ministério da Saúde firmou contrato junto à o Instituto Butantã, para o desenvolvimento dessa nova vacina, com novas fases de testes clínicos, esse acordo tem o custo de 300 milhões ao Governo Federal nesta fase da pesquisa com apoio e parceria do National Institutes of Health (EUA), a eficácia dessa futura vacina e de 80 a 90% [5].

Materiais e Métodos

Realizou-se uma revisão bibliográfica da literatura cientifica direcionada ao papel do enfermeiro na comunidade, destacando a sua atribuição de educador da comunidade. Utilizou-se a biblioteca virtual de saúde (BVS), o banco de dados da Scientific Library Online (Scielo), Literatura Latina Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), o site do Ministério da saúde no combate à dengue, através dos descritores: dengue, enfermeiro, comunidade e educação. Foram encontrados um total de 20 artigos publicados entre os anos de 2001 a 2017. Após uma revisão detalhada dos artigos encontrados foram selecionados 14 artigos científicos, que tinham relevância para o estudo.

Conclusão

A dengue é considerada um problema de saúde pública no Brasil. O enfermeiro na atenção básica a saúde é um importante aliado da população no combate à doença. Tendo em vista o impacto econômico causado pela dengue, com a utilização de recursos para o tratamento, se houvesse mais investimento na educação em saúde, como por exemplo: cursos de aperfeiçoamento para profissionais de saúde, investimento em recursos materiais e informativos, haveria menos gastos para a recuperação da patologia.

Educar a população não é fácil, há o enfrentamento de barreiras culturais e econômicas, ao mesmo tempo é educação a maneira mais eficaz de combater a dengue. Por tanto, o enfermeiro na atenção primaria possui atribuições essenciais na luta contra a dengue, através de reeducação de qualidade para toda equipe de enfermagem, para que esse conhecimento seja transmitido para a população em forma de conscientização para o combate da patologia epidemia dengue.

Agradecimentos

Agradecemos a Deus e a todos que contribuíram no desenvolvimento desse trabalho.

Referências

[1] Coelho EG, Dengue: desafios atuais. Epidemiol. Serv. Saúde. 2008, 17(3): 231-233. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742008000300008&lng=pt. http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742008000300008.

[2] Barreto FR. et al. Spread pattern of the first dengue epidemic in the city of Salvador Brazil. BMC Public Health, Londres, v. 8, n. 51, p. 1-20, 2008.

[3] WHO - World Health Organization. Dengue prevention and control. Geneva: World Health Organization; 2002.

[4] TAUIL, Pedro Luiz. Aspectos críticos do controle do dengue no Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 18, n. 3, p. 867-871, June 2002 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2002000300030&lng=en&nrm=iso>. Acessoem 24 May 2018. http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2002000300030

[5] www.brasil.gov.br Assuntos Saúde 2016 Portal,anvisa.gov.br/noticias/-/asst_publisher / vacina-dengue 2017.

[6] GUBLER DJ. Epidemic dengue/dengue hemorrhagic fever as a public health, social and economic problem in the 21st century. Trends Microbiol. 2002; 10:100-103.

[7] MartinsFSV. Castineiras TMPP. Dengue. CIVES - Centro de Informação em Saúde para Viajantes; 2008.

[8] Ferreira ITRN, Veras MASM, Silva RA.Participação da população no controle da dengue: uma análise da sensibilidade dos planos de saúde de municípios do Estado de São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2009. 25 (12). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2009001200015&lng=en&nrm=isohttp://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2009001200015

[9] Rangel-S, Maria Ligia. Dengue: educação, comunicação e mobilização na perspectiva do controle - propostas inovadoras. Interface (Botucatu), Botucatu , v. 12, n. 25, p. 433-441, June 2008 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832008000200018&lng=en&nrm=iso>. access on 24

[10] Machado, LM et al. Significados do fazer profissional na estratégia de saúde da família: atenção básica enquanto cenário de atuação. J. res.: fundam. Care. Rio de Janeiro, v 8, n 1, p 4026-35, jan. /mar. 2016.

[11] FeijãoAR,Galvão MTG, Ações De Educação Em Saúde Na Atenção Primária: Revelando Métodos, Técnicas E Bases Teóricas. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste [enlinea] 2007, 8 (Mayo-Agosto): [Fecha de consulta: 24 de mayo de 2018] Disponibleen:<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027958006> ISSN 1517-3852

[12] Rocha NC, Costa IR, Silva LF, Macedo ARM, Melo AVF. Cuidado critico e criativo: contribuições da educação consientizadora de Paulo Freire para a enfermagem. Cienc. enferm. 2009. 15(2): 35-40. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532009000200005&lng=es. doi: 10.4067/S0717-95532009000200005.

[13] Silva LB, Soares SM, Fernandes MTO, Aquino AL. Comunicação sazonal sobre a dengue em grupos socioeducativos na atenção primaria à saúde. Rev. Saúde Pública 2011 45(6). Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102011005000077

[14] Carneiro ACLL, Souza V, Godinho LK, Faria ICM, Silvia KL, Gazzinelli MF. Educação para a promoção da saúde no contexto da atenção primária. Rev. Panam. Salud Publica, 2012. 31(2): 115-120. Available from: http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020498920120002000004&lng=en. http://dx.doi.org/10.1590/S1020-49892012000200004